

TRINDADE ATLÉTICO CLUBE (TAC): O SURGIMENTO DO FUTEBOL PROFISSIONAL EM TRINDADE

Edson Vicente de Oliveira *
Fabio Renato de Araújo *
Wesley Alves de Oliveira *

RESUMO: O futebol é sem dúvida o esporte mais popular do Brasil e promove a socialização entre as pessoas. No interior do país a influência que uma equipe de futebol profissional representando o município tem sobre a população, é sem dúvida um atrativo mobilizador. Assim, pretendemos mostrar nesse artigo o nascimento da equipe de futebol profissional do Trindade Atlético Clube (TAC). Suscitar a história do futebol mundial, a chegada do esporte em nosso país e consequentemente o surgimento do futebol profissional na cidade de Trindade.

Palavras-chave: futebol, TAC, ascensão e decadência.

ABSTRACT: The soccer is undoubtedly the most popular sport in Brazil and promotes socialization between people. Within the country the influence of a professional soccer team representing the city have on the population, is undoubtedly an attractive mobilizer. So, we intend to show this article the birth of professional football team of the Trindade Atlético Clube (TAC). To evoke the history of world soccer, the sport's arrival in our country and consequently the rise of professional football in the city of Trinidad.

Key-words: soccer, TAC, rise and declining.

INTRODUÇÃO

O futebol é sem dúvida o esporte mais popular do mundo e milhões de pessoas praticam o futebol.

Assim, o presente trabalho revela as origens do futebol mundial, seu surgimento na Inglaterra e posteriormente trazido para o Brasil, onde esse esporte se popularizou e tornou-se uma paixão nacional. Criado em terras saxônicas,

* Acadêmico do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes

**Orientadora prof^a. Msda. Cássia Rodrigues dos Santos Araújo

todavia dominado por sangue tupiniquim, o país que volta a ser monarquia com um jogador mineiro, três vezes campeão mundial de futebol, tornando-se atleta do século XX, impera com total soberania dentro dos gramados mundiais com seus sucessores, craques de futebol.

Entretanto o objetivo do estudo é o resgate da memória do futebol profissional em Trindade, revelado a trajetória da equipe municipal – Trindade Atlético Clube(TAC), dentro do cenário esportivo estadual, desde o início da terceira divisão à ascensão na elite do futebol goiano, além de mostrar a trágica participação no certame do goianão de 2011, declinando a equipe local para a 2ª divisão.

Destarte, este artigo se faz imprescindível para a contribuição de novos estudos a serem realizados com escolas de iniciação esportiva, com suporte público e privados, dando contribuição na identificação de atletas futuros da cidade, chamados “pratas da casa”.

Além disso, favorecer aos amantes do futebol, principalmente aos desportistas trindadenses, a importância que uma equipe futebolística tem dentro de uma cidade do interior, mostrado no âmbito de lazer, comércio e, sobretudo na sociabilização das pessoas, aglutinando colegas, amigos, familiares, dentro de um sentido único que é torcer pela equipe local, não havendo discriminação de raça, cor, credo ou status social.

Portanto, nesse trabalho expomos o surgimento do futebol e sua inserção no Brasil, país identificado internacionalmente pelo amor e paixão futebolística de seu povo, bem como os fatos ocorridos sobre a ascensão e o declínio do TAC, na cidade de Trindade - GO.

FUTEBOL: O ESPORTE DE MASSA

Hoje em dia, o futebol é o esporte mais popular do mundo, pois se joga futebol em quase todos os países do globo, possuindo ligas e confederações. São bilhões de torcedores em todo o mundo que torcem pelos seus clubes e por suas seleções nacionais¹. O evento esportivo mais lucrativo e esperado do planeta é a Copa do Mundo, ocorrida de quatro em quatro anos e acompanhada por quase toda população mundial². Desta forma, esse esporte movimenta quantias imensuráveis

de dólares anualmente, devido a contratos televisivos e patrocínios, assim como à transação de jogadores¹. Por isso, na sessão a seguir discutimos o surgimento do futebol na Inglaterra do século XIX, e também apresentamos o seu processo de massificação na Europa, o surgimento desse esporte no Brasil, país mais reconhecido internacionalmente devido à habilidade e paixão futebolística de seu povo.

AS ORIGENS DO FUTEBOL QUE CONHECEMOS

O futebol, como esporte moderno, foi criado na Inglaterra do século XIX, contudo, muitas pesquisas mostram que o jogo de bola, tanto praticado com os pés como com as mãos é bem anterior ao século XIX, onde diversos estudiosos descrevem sobre a origem do futebol em diferentes partes do mundo. Há relatos de jogos com bola de bambu envolvendo pés e mãos, desde 5.000 a.C., na China e 4.500 a. C., no Japão¹. Havendo relatos de um “esporte” muito parecido com o futebol era praticado por soldados do Imperador Xeng Ti 25 séculos a.C¹. Vale ressaltar que, o termo esporte está entre aspas, pois, como sabemos tal palavra só pode ser empregada após o século XIX, e as atividades físicas do período anterior ao contemporâneo podiam ser consideradas mais como rituais religiosos ou como preparação militar do que esporte. Em 800 a.C., na Grécia praticava-se o *epyskiros*, base para o *haspartum* romano, de onde se originaram inúmeros jogos ocidentais do futebol ao tênis².

É sabido que na Itália uma derivação do *haspartum* deu origem ao *gioco del calcio*, onde 27 jogadores se esforçavam para passar a bola entre dois bastões. “Esse predecessor do futebol foi introduzido na Inglaterra em 16 de outubro de 1066, pelos nobres ingleses, praticantes da modalidade esportiva”¹.

Entretanto, podemos dizer que desde os mais remotos tempos os homens e a sua sociedade sempre praticaram jogos, ou para se divertirem entre a comunidade, ou como ritual religioso². Tais práticas são aspectos das mais variadas culturas ao redor de todo o mundo. Podemos dizer então que o Futebol nasceu daí,

porém esses jogos não tinham um nome definido e variavam de regiões e regiões da Inglaterra, da Europa e do Mundo. Podemos dizer que, na Inglaterra, berço do Futebol moderno, esses jogos eram praticados pelas camadas populares, que vinham praticando essas atividades culturais há várias gerações. Talvez elas não fossem iguais ao Futebol, ao Rugby, mas tinham um objetivo cultural de diversão e ligamento entre os membros da comunidade. Como sabemos a aristocracia não praticava tais jogos, pois provavelmente os achavam como atos de barbárie, praticados por pessoas sem cultura, além de serem muito violentos. A aristocracia preferia praticar outros jogos, como a equitação, a caça e a esgrima. Esses jogos eram chamados, na Inglaterra do século XVIII e XIX de esportes, e os esportes que conhecemos hoje (ou algo parecido com eles) eram chamados de passatempo.³

Esses jogos populares, no século XIX, começaram a ser praticados, em seus horários livres, pelos alunos das escolas da aristocracia e da alta burguesia inglesa. Dos colégios de Rugby saíram às regras do Rugby e do Football⁴. Porém, houve repressão a esses jogos, onde não deram muito certo, pois as questões tiveram que ser resolvidas de outra forma “já que não parariam de ser praticada a melhor maneira era de que tais jogos fossem regulamentados. Daí começaram a surgir às regras nesses jogos, criando-se assim as regras do Football e do Rugby, além de outros jogos”⁴.

Com a Revolução Industrial, a classe servil, conquistou seu espaço profissional e popularizou o esporte, fazendo com que a regulamentação do futebol fosse aplicada em todas as classes sociais, assim “tal regulamentação do Football foi expandida, com a ajuda do Estado, para toda a sociedade inglesa. A classe burguesa industrial triunfou, e suas regulamentações esportivas se massificaram, tornando o futebol um esporte de massa”⁴.

Em 1863 foi fundada na Inglaterra a Football Association, fazendo com que se criassem regras para a prática do jogo em equipes. A partir daí, a parte organizacional tomou corpo, contribuindo para o surgimento das primeiras equipes de futebol na Inglaterra, onde os atletas eram os operários das fábricas. É nesse período que começam a surgir às grandes rivalidades entre os diferentes times das cidades da Grã Bretanha. É nesse momento que surgem as disputas entre o Manchester City e o Manchester United, o Glasgow Celtic e o Glasgow Rangers, e o Arsenal, o Chelsea e o Cristal Palace em Londres.⁴ Surge assim o esporte mais popular do mundo, desde crianças até os mais experientes, tornando evidente a sua

identificação com o povo, o que não foi diferente no Brasil, e é esse aspecto que passamos a ver a seguir.

AS ORIGENS DO FUTEBOL NO BRASIL

Como sabemos, o futebol está inserido na sociedade brasileira e também dentro de cada brasileiro. Mesmo daquele que não gosta do esporte tem um time que prefere mais, e sempre torce pela seleção nacional na Copa do Mundo. Desde pequeno todo cidadão brasileiro conhece o futebol, e começa a se inteirar com ele. Mas tudo isso tem uma origem, pois, em relação à origem do futebol no Brasil, pode-se afirmar que “recebemos do berço, o nome, a religião e o clube de futebol, que, juntamente com o sexo e o estado civil, nos acompanharão pelo mundo social que acabamos de entrar”⁵.

O futebol no Brasil começou como algo apenas praticado pela elite branca. Como em muitos países, o futebol chegou ao Brasil nos pés de ingleses expatriados, assim, aqui é amplamente considerado que “o *pai* do futebol foi Charles Müller, brasileiro que foi à Inglaterra para estudar na Banister Court School e lá se tornou um admirador do futebol e quando retornou ao Brasil, em 1894, trouxe com ele duas bolas na mala”⁶.

Em 1895 houve o que é considerado o primeiro jogo de futebol no país. Na Várzea do Carmo, em São Paulo, em 14 de abril, uma partida entre ingleses e anglo-brasileiros formados pelos funcionários da Companhia de Gás e da Estrada de Ferro São Paulo Railway. O amistoso terminou em 4 a 2, com vitória do São Paulo Railway⁷.

Os primeiros amistosos entre clubes surgiram em São Paulo nos anos de 1899/1900, com os clubes do São Paulo Athletic, Germânia (atual E.C. Pinheiros), Mackenzie e a Internacional, todos com sócios da elite paulistana e de várias origens, como Americanos, Ingleses e Alemães⁸.

Surge, portanto em 1902 a Liga Paulista de Football com apenas cinco clubes, os quatro já mencionados anteriormente mais o C. A. Paulistano. A liga

organizou o primeiro campeonato paulista de futebol, cujo campeão seria o São Paulo Athletic que possuía Charles Müller, o responsável pelo futebol no Brasil⁸.

Ao longo do início do século XX irão surgir diversos clubes formados por operários das fábricas no Rio e em São Paulo; exemplos são: o Bangu Athletic Club, no Rio de Janeiro; e os famosos Sport Club Corinthians Paulista e o Palestra Itália, em São Paulo, porém, diversos outros clubes de bairros operários existiam espalhados pelas diversas várzeas da cidade.

No Brasil, o Estado, nem a igreja não se opuseram a prática do futebol nos colégios, nem em locais públicos. Isso provavelmente ocorreu, pois além do que, o esporte chegou ao Brasil com todas as suas regras já determinadas, não sendo motivo de preocupação para o Estado⁸.

As grandes ligas, tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo continuaram elitizadas até pelo menos a metade da segunda década do século XX, todavia o futebol conquistou as massas, as ligas tiveram que aceitar times vindos da várzea em seus quadros. Ainda, tal como Londres, a cidade de São Paulo ficou até o final dos anos 20 dividida entre três agremiações arquiinimigas, o Paulistano, o Palestra, e o Corinthians. Cada final de Campeonato era como uma guerra civil na cidade⁴. Com o tempo, os clubes de elite foram se desligando do futebol, principalmente com a popularização do esporte.

A ascensão de Getúlio Vargas ao poder em 1930 criou uma política de esportes mais organizada, estruturada e centralizada, e em 1937, a CBD profissionaliza o futebol nacional, extinguindo o amadorismo nos clubes⁹. A partir de então, o futebol passa a ser o esporte número um do país. E na cidade de Trindade (GO) o futebol também possui esse mesmo destaque e, por isso, é que a seguir passamos a compreender a sua história.

FUTEBOL: A PAIXÃO NACIONAL

Como quaisquer outros povos, os brasileiros são enamorados do futebol. Esporte popular, e em ascensão devido o Brasil ter sediado a Copa do Mundo de 1950 – campeonato no qual o Brasil ficou em 2º lugar, perdendo para a seleção

uruguaia por 1 x 0, no templo maior do futebol brasileiro, o Maracanã no Rio de Janeiro.

Após a segunda guerra mundial, a FIFA (Federação Internacional de Associação de Futebol), decidiu realizar a IV Copa do Mundo em um país fora da Europa, agraciando o maior país sul americano, o Brasil. No interior do país, o futebol já bastante disputado amadoristicamente, cresceu e desenvolveu, despertando interesse de todas as classes sociais, revelando equipes e craques, contribuindo para que este esporte se tornasse o mais popular entre os praticantes e aqueles que o acompanhassem.

Nos rincões do Brasil, o futebol também foi ganhando notoriedade nas pequenas cidades ou povoados, onde o lazer dominical se resumia em uma partida de futebol em um campo gramado, ou de terra batida. Não diferente das outras regiões brasileiras, em 07 de setembro de 1955, nasce o Trindade Atlético Clube(TAC). Com uma data inspiradora, um grupo de simpatizantes - como aqueles da história, erguem para o alto a esfera de couro, cheia de ar e aclamam o nascimento de uma nova era do futebol em Trindade.

Principia-se o futebol amador no município, porém com uma organização e direção, podendo assim a equipe participar de certames e amistosos impondo respeito aos adversários, e dignificando aqueles que defendiam as cores do TAC, dando um novo episódio no futebol trindadense.

TRINDADE ATLÉTICO CLUBE - A SAGA DE UMA EQUIPE DE FUTEBOL

O Trindade Atlético Clube teve no final da década de 50, até meados da década de 80, grandes momentos no cenário do futebol amador do estado de Goiás, onde esteve por vários anos no auge das grandes equipes de futebol do interior. Com um estádio simples, mas atendendo as necessidades de um futebol praticado por “hobby”, o Abrão Manoel da Costa, vulgo campo do Grêmio, viria a ser a casa do TAC, a partir da década de 60.

Disputou inúmeros campeonatos interioranos, entre eles: Liga de São Luís, Liga Anicuiense, Liga Inhumense, entre outros, sempre ficando entre as equipes classificadas às finais destes certames. Não obstante, enfrentou equipes de renome

do futebol profissional da capital - Goiânia, Monte Cristo, Vila Nova, Atlético e Goiás em jogos amistosos, ou em torneios, fazendo parilha com estas equipes.

Equipes de cidades circunvizinhas, que disputavam a primeira divisão do estadual, também enfrentaram o time da “Terra Santa”, e na maioria das vezes se sucumbia aos dribles e gols daquele grupo de atletas amadores, que defendiam as cores do TAC.

Veio então o crescimento da cidade, onde a terra da romaria do Divino Pai Eterno se tornaria a partir de 1980, uma cidade dormitório de Goiânia, onde as pessoas que aqui viviam, pouco a pouco iriam deixando de lado o “jeitinho bairrista”, para se tornarem cidadãos urbanos. Setores foram nitidamente povoados, pastos se tornando mais bairros, a cidade estava tendo uma metamorfose urbanística. Campos de terra batida foram criados nestes locais de novas habitações para satisfazer o lazer desses moradores. Equipes amadoras foram sendo criadas e também realizados torneios e campeonatos entre estas agremiações.

O TAC que encantava os trindadenses nas tardes de domingo, no “Campo do Grêmio”, foi perdendo seu encanto. Já não havia mais tantos admiradores, e os dirigentes foram deixando o clube a mercê do tempo, lembrando o passado e esquecendo-se do presente. Atletas foram ficando desmotivados e alguns encerraram a carreira, seja por motivos técnicos ou pela forma natural da vida.

A década de 80 foram áureos anos para idealistas, músicos, políticos, todavia para o Trindade Atlético Clube, seria o apocalipse de uma equipe de futebol, que tantas honrarias e glórias deu ao seu povo. Ainda restou o famoso “7 de Setembro”, no qual todos os anos se realizavam um torneio no dia da proclamação da independência, data esta que se fundia com a fundação do clube. Várias equipes participavam do torneio, separadas entre chave “A” versus chave “B”, onde a fórmula de disputa era o “mata-mata”, quem fosse o vencedor já sairia com o troféu em punho. Neste dia, o Abrão Manoel da Costa, novamente voltava a ser o templo maior do esporte em Trindade, com inúmeros atletas e torcedores, vendedores ambulantes, crianças e toda a nostalgia de uma época magnífica do futebol amador trindadense.

Mas, outra década passou, e os anos 90 mantiveram uma diretoria que sempre esteve ao lado do estádio, e conseqüentemente do clube, que já não mais conseguia segurar o nome de batismo. As novas gerações que não tiveram a sorte

de conhecer o Trindade Atlético Clube, no período em que praticar futebol era paixão, amor e acima de tudo interação pessoal, conhecia um clube, que todos na cidade cognominavam “Time do Grêmio”.

O nome – Trindade Atlético Clube, seria apenas uma título, no qual um determinado grupo de pessoas, aos sábados “brincava” de futebol. Essas pessoas eram as gestoras do estádio, onde todos os fins de semana marcavam um amistoso no estádio Abrão Manoel da Costa, para manter algo que recordasse e mantivesse o nome do clube. Apelidados de “Equipe de Veteranos”, os jogos realizados eram apenas para manter o estádio, e o grupo de gestores que sustentava o patrimônio do TAC.

O terceiro milênio começou sombrio e tenebroso para a equipe do vulgo “Campo do Grêmio”, onde poucas pessoas se dispunham a querer gerir o espólio cheio de dívidas públicas e privadas a pagar. Impostos, encargos sociais, manutenção de ambiente, etc., levou alguns dos dirigentes a pular fora do barco, e deixar para uma meia dúzia apenas resolver as questões da equipe tricolor da terra do Pai Eterno.

Mas, uma porta estava prestes a abrir e dois personagens iriam surgir dentro da política local, para trazer de volta a nostalgia ao “Campo do Grêmio”, todavia com mais profissionalismo.

OS HERÓIS NÃO APARECEM: NASCEM POR UMA CAUSA

A equipe de futebol de Trindade, até o ano de 2004 era totalmente amadora. Entretanto, teve momentos mágicos e situações ruins no decorrer dos 49 anos, até a data mensurada. Presidir e gerir um patrimônio requer profissionalismo, habilidade, companheirismo, lealdade, sorte e muita fé.

Assim, dois jovens legisladores municipais, recém-ingressados na vida pública pelo desejo popular, sendo um deles profissional médico – Dr. Flávio Luiz Borges Guillarducci e o outro empresário da área de informática (hoje Secretário de Esportes da cidade de Trindade) – Ucleide de Castro Bueno, vulgo Ferruja, amantes do futebol e com o mesmo intuito: Fazer emergir das cinzas, o Trindade Atlético Clube, porém com uma ambição muito maior ao daqueles da década de 50,

profissionalizar a equipe do “Campo do Grêmio” e chegar à elite do futebol goiano juntamente com o então presidente do Trindade Atlético Clube, do ano de 2004 – Alamin Carlos Ferreira, e toda diretoria, faziam naquele instante subir a bandeira da perseverança e da fé, todos unidos em um só ideal.

Embora ainda fosse apenas utopia, levantar, ou melhor, gerar um novo clube não seria algo tão simples como muitos poderiam imaginar. Força de vontade, garra, persistência e muita fé seriam os predicados mais comuns que ambos teriam que levar ao pé da letra, até conseguirem atingir os objetivos. O espólio atravessava problemas de todas as grandezas, entretanto, sob a perspectiva do jovem legislador Ucleide de Castro, vulgo Ferruja, alguns empresários também poderiam auxiliar nesta empreitada, formando um time extra-campo, para enfrentarem o primeiro adversário – as dívidas do patrimônio do Trindade Atlético Clube.

Com muita articulação, angariando meios de sanar as questões financeiras e burocráticas, os adeptos e simpatizantes foram surgindo um a um, com destreza intelectual e sagacidade, nossos extraordinários guerreiros foram rompendo as barreiras e conquistando os objetivos almejados.

Ainda, segundo o vereador Ferruja, o uso dos meios de comunicação de massa, como a Rádio Vox (97,5 FM – atual Rádio Trindade), os folhetins e revistas de municipais, o “boca – a boca”, facilitariam a angariar mais simpatizantes a causa, sejam estas pessoas físicas ou jurídicas. Enfim, seria uma convocação a todo trindadense em favor do resgate do futebol. No conceito destes dois visionários, o futebol iria trazer além de diversão, lazer e entretenimento, também viria a prosperidade econômica, contribuindo para empregos diretos e indiretos, antes, durante e após os certames, fator preponderante para o crescimento de uma região.

Entretanto, as adversidades extra-campo seriam os adversários mais terríveis a se enfrentar neste primeiro jogo de bastidores.

OS DESAFIOS

O primeiro obstáculo do TAC a ser transposto seria montar uma nova diretoria, ainda no primeiro semestre de 2005 almejando a disputa da 3ª divisão do

Campeonato Goiano daquele mesmo ano. A partir daí, a questão começaria a mudar, pois seriam convocadas reuniões, lavrariam novas atas e as congruências das idéias iriam estruturar o novo Trindade Atlético Clube. Registro na federação, adequações no estádio (arquibancadas, banheiros, etc), pagamento de impostos, tudo teria que ser realizado dentro de todas as normativas que regem cada preceito direcionado para que a FGF (Federação Goiana de Futebol) oficializasse o nome do TAC como time profissional de futebol.

Sendo assim, a diretoria do ano de 2005 foi composto por: Presidente: Alamin Carlos Ferreira; Vice: Juan Carlos Alves Freire; 1º Sec.: Rubens José de Carvalho; 2º Sec.: Uclécio de Castro Bueno; 1º Tesoureiro: Ucleide de Castro Bueno; 2º Tesour.: João do Carmo Freire; Diretor Técnico: Flávio Luiz Borges Guillarducci; Diretor Social: Arquiron Bites Leão; Conselho Fiscal: Jasper Meirelles Bitencourt, José Carlos Ferreira Neto, José Carvalho da Silva; Suplentes: Nelson Paes e João Marques dos Santos.

As iniciativas do Ucleide de Castro Bueno (Ferruja) e do Flávio Guillarducci (Dr. Flávio) para alavancar o esporte em Trindade já começava a tomar corpo e forma consistente, no entanto, tiveram que persistir no ideal a que buscava, unindo elos para fabricar uma corrente forte baseada na harmonia e solidariedade de um povo.

Foram poucos meses para se organizarem, todavia, mantiveram o intuito com muita dedicação e trabalho em equipe, como no jogo dentro de campo, todos os onze atletas em busca do momento maior no futebol – o gol!

Como a Phoenix, o Trindade ressurgiu das cinzas, bem melhor do que antes, pois renasceu como uma equipe profissional de futebol, podendo concorrer à certames oficiais, servindo de escalada para chegar ao topo do futebol goiano, onde o primeiro degrau seria logo no ano de seu surgimento, o campeonato da terceira divisão.

SURGE UM CAMPEÃO

O Campeonato Goiano da 3ª Divisão de 2005 iniciou-se em agosto, tendo como participantes apenas 04 equipes: Trindade Atlético Clube, Agremiação Esportiva Canedense, Monte Cristo Esporte Clube, Associação Atlética Alexaniense.

Entre estas equipes, apenas o Monte Cristo era da capital e as demais oriundas do interior do estado, sendo: a equipe da Canedense, de Senador Canedo (região metropolitana de Goiânia; Alexaniense, de Alexânia (entorno de Brasília – DF) e o glorioso TAC, da terra do Divino Pai Eterno. A fórmula de disputada, todas as equipes se enfrentavam entre si, onde as mais pontuadas fariam a final.

O percurso de uma equipe campeã que iria trazer muitas alegrias a seus torcedores, já mostrava caminhos retos e horizontes azuis, e logo no primeiro ano como equipe profissional de futebol, o TAC se sagra campeão da 3ª divisão do goianão, ficando em segundo lugar a Canedense, ambos subindo para a 2ª divisão do Campeonato Goiano de Futebol de 2006.

Em 2006, o TAC entraria para a galeria dos grandes times do interior na busca para a disputa da elite do Goianão.

DIVISÃO DE ACESSO – A UM PASSO DA ELITE DO GOIANÃO

A diretoria do ano de 2006 permaneceu a mesma do triunfo da terceira divisão do ano anterior, e se preparava para o último degrau na escalada para a divisão especial do campeonato goiano de futebol.

Como sempre os recursos financeiros eram poucos e a parceria entre clube, prefeitura municipal, empresários e população era imprescindível. Sem esse conchavo, O TAC não teria condições de disputar uma segunda divisão.

Com oito equipes participantes, o Campeonato Goiano de Futebol – Divisão de Acesso 2006, contou com uma equipe da capital (Goiânia Esporte Clube), duas da região metropolitana (TAC e Agremiação Esportiva Canedense), e cinco do interior (Anápolis Futebol Clube, Clube Recreativo Esporte do Tocantins, Goianésia Esporte Clube, Iporá Esporte Clube e Atlético Clube Rioverdense), este último desistindo da competição no segundo turno do certame.

O TAC realizou uma segunda divisão com ares de “time grande”, estreando com vitória fora de casa, contra o Clube Recreativo Esporte do Tocantins por 1 x 0. No decorrer do campeonato obteve: 06 vitórias, 03 empates, 04 derrotas e 01 jogo cancelado devido à desistência da equipe da cidade de Rio Verde, o Atlético Clube Rioverdense.

Neste campeonato foram realizados 56 jogos, 143 gols marcados, tendo uma média de 2,55 gols por partida. A equipe da capital, o Goiânia Esporte Clube sagrou-se campeã da divisão de acesso de 2006, e o glorioso TAC ficando com o vice-campeonato, ambos ascendendo para a elite do futebol goiano em 2007. Por razões burocráticas da FGF (Federação Goiana de Futebol), a Agremiação Esportiva Canedense também subiu para a 1ª Divisão do Goianão 2007.

Os trindadenses já se orgulhavam do TAC, e esperavam com muito euforia o Campeonato Goiano de Futebol – 1ª Divisão, vitrine do futebol do Centro Oeste Brasileiro.

GOIANÃO – A ELITE DO FUTEBOL DO CENTRO OESTE

É chegada à hora da concretização do sonho de centenas de trindadenses, a estréia do TAC na 1ª divisão do campeonato goiano. No decorrer do campeonato disputariam 12 equipes, sendo 04 equipes da capital e 08 do interior e estarão divididas em dois grupos denominados chave A e chave B.

Logo, de início o TAC faz seu primeiro jogo em casa, no Estádio Abrão Manoel da Costa, contra seu arquiinimigo a Canedense em 14 de janeiro de 2007, empatando em 2 x 2. Foi uma campanha de permanência na 1ª divisão, onde o TAC conquistou 04 vitórias, 05 empates e 08 derrotas. Sagrou-se campeão o Atlético Clube Goianiense.

Neste ano, o Dr. Flávio Guillarducci renuncia à presidência, assumindo provisoriamente o primeiro vice-presidente Leofonso Teixeira Ramos, alcunhado de Felinho, ex-vereador e desportista trindadense.

Em 2008, o TAC tem como novo presidente o empresário do ramo confeccionista Mauri Rios, onde o clube consegue ficar em 8º lugar no Goianão daquele mesmo ano, sendo que estavam em disputa 12 equipes.

O TAC estréia com derrota dentro de casa para a equipe do Mineiros por 2x0, no decorrer do campeonato obteve: 06 vitórias, 02 empates e 09 derrotas. Neste ano, o interior leva o troféu de campeão para a equipe do Itumbiara Esporte Clube.

No ano seguinte, em 2009, o então vereador Ucleide de Castro, vulgo Ferruja, assume a presidência da equipe tricolor da “terra santa”, realizando a melhor campanha dentro da elite do goianão, obtendo a sexta colocação.

Como de praxe, o TAC entra com o “pé esquerdo” na competição perdendo na estréia para o Anapolina por 1 x 0, em casa. A partir daí foram 08 vitórias e 09 derrotas, sem nenhum empate, tendo como índice de aproveitamento de 47,05% dentro do campeonato goiano de 2009. O Goiás Esporte Clube é o campeão da competição daquele ano, tendo como vice, o Atlético Clube Goianiense.

Com apenas 10 equipes na elite do goianão de 2010, sendo que duas destas agremiações com menor índice de aproveitamento seriam rebaixadas para a 2ª divisão da competição do ano vindouro, o TAC estréia fora de casa com o Itumbiara Esporte Clube (o que não ocorria nos anos anteriores, estreando sempre com derrota), vencendo a partida por 1 x 0.

Foi um campeonato cheio de surpresas do início ao fim, marcado com grande supremacia dos times da capital na luta pela conquista da competição, e as equipes do interior pela permanência na elite do futebol goiano.

Não foi diferente com o Trindade Atlético Clube, que em 18 partidas conseguiu 04 vitórias, 07 empates e 07 derrotas, fugindo da “degola” na última partida dentro do Estádio Abrão Manoel da Costa, empatando com o Itumbiara por 0x0, rebaixando seu adversário para a 2ª divisão do estadual de 2011.

A equipe “campineira”, Atlético Clube Goianiense, sagra-se campeão da competição estadual de 2010, tendo como vice a equipe do interior - Santa Helena Esporte Clube, e foram disputados 96 jogos, com 316 gols marcados, obtendo uma média de 3,29 gols por partida.

Não foi um bom campeonato para o TAC, e parecia ser um aviso para o ano seguinte para a equipe tricolor do Pai Eterno.

A QUEDA

O desgaste do ano de 2010 era nítido na diretoria do TAC, e os reflexos atingiam diretamente sobre o presidente “Ferruja”, que por dois anos consecutivos

direcionava a equipe tricolor da “terra do Divino Pai Eterno” com muito afinco e poucos recursos.

Para o campeonato de 2011, os dirigentes do TAC iniciaram os preparativos com uma antecedência maior do que os demais adversários, cientes que com este trabalho poderiam obter frutos maiores dentro da competição daquele ano.

Com apoio da prefeitura municipal e de alguns dos principais empresários do município, sem falar na irrestrita participação dos torcedores, o TAC se preparava para aquele que seria o maior campeonato da história, almejando ficar entre as 04 equipes finalistas do goianão 2011.

Mas, o grupo de atletas não consolidou o planejamento realizado pela diretoria, e o TAC estreante na 1ª divisão em 2007, declina-se e cai para a 2ª divisão do goianão em 2012.

Como em 2008 e 2009, os jogos de estréia em casa foram desfavoráveis e o TAC perde para o Goiás por 1x0. Em 18 jogos disputados, o TAC obteve 3 vitórias, 2 empates e 13 derrotas, ficando em último lugar na competição com apenas 11 pontos, marcando 18 gols e sofrendo 35 em suas redes.

Sua despedida do campeonato goiano da primeira divisão 2011, em seu estádio foi em 10 de abril, empatando com a equipe do Morrinhos por 1x1. Porém, sua última partida foi fora de casa contra o já classificado Goiás, em 17 de abril, perdendo por 1x0. Já não havia mais possibilidades e o Trindade Atlético Clube estava rebaixado para a 2ª divisão do campeonato goiano de 2012.

O goianão 2011 contou com 10 equipes participantes, sendo 03 equipes da capital e 07 do interior, onde as duas mais pontuadas fizeram a final, consagrando ao Atlético Clube Goianiense o Bi-campeonato estadual e o Goiás o vice-campeão. Foram rebaixadas as equipes do Santa Helena Esporte Clube e em último lugar o Trindade Atlético Clube.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a história do futebol profissional em Trindade iniciou-se amadoristicamente como toda cidade interiorana do Brasil e após os anos 50 tornou-se uma referência de lazer para os trindadenses desde então, dando sua contribuição no gramado do Estádio Abrão Manoel da Costa com a equipe do Trindade Atlético Clube e seus craques de dribles desconcertantes e gols que alegam a torcida local até os dias de hoje.

Podemos observar neste trabalho que clubes do interior, quando se profissionalizam dependem muito do poder público e empresarial para se manter uma equipe de futebol, pois sem apoio financeiro desses órgãos, não há possibilidade de obter resultados satisfatórios dentro de uma competição de alto nível.

Notamos também que a equipe começa pela diretoria, com todos fazendo seu papel individual extra-campo, todavia com intuito coletivo que é levar a equipe ao ápice das competições. Novos comandos dentro de um clube devem existir para que não haja desgaste administrativo, com eleições democráticas e livres para constituição da diretoria, abrindo portas para idéias inovadoras e arrojadas, contribuindo para uma melhor evolução da equipe.

Dar apoio as categorias de base, observar atletas em campos de várzea, incentivar escolinhas de iniciação esportiva no município, podem revelar os cognominados “pratas da casa” e seria uma das saídas para que os clubes do interior não tenham que entrar em um campeonato estadual com intuito de não cair para a divisão de acesso, mas que possam almejar o título no fim do certame, podendo assim entrar em uma competição de igual para igual com clubes de elite da capital.

Desta maneira, este trabalho é apenas um dos capítulos da História do Futebol Profissional em Trindade, e que sejam realizados novas pesquisas para colaborar com dirigentes e simpatizantes do Trindade Atlético Clube para que faça parte da divisão de elite do futebol goiano, dando sua contribuição social para a população trindadense almejando títulos e não fórmulas matemáticas para não declinar nas competições que irá disputar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 **RAMOS**, R. *Futebol: ideologia do poder*. Petrópolis: Vozes, 1984
- 2 **LEAL**, Júlio César. *Futebol, Arte e Ofício*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- 3 **HOBSBAWN**, E. *A era dos impérios: 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- 4 **SEVCENKO**, N. *Futebol, metrópoles e desatinos* in: Revista USP: dossiê futebol. Número 22, 1994.
- 5 **VOGEL**, A. *O momento feliz: reflexões sobre o futebol e o ethos nacional* in: DAMATTA, Roberto (org.). *universo do futebol. Esporte e sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakothèque
- 6 **UNZELTE**, C. *O livro de ouro do futebol*. Editora Ediouro, 2002
- 7 **JOHN M.** Charles Müller: *O pai do futebol brasileiro*: Panda Books, 2005
- 8 **CALDAS**, W. *O pontapé inicial: Contribuição à memória do futebol brasileiro*. Tese de livre docência. São Paulo: ECA/USP, 1988.
- 9 **FRANZINI**, Fabio. *Corações na ponta da chuteira: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938)*. DP&A editora, 2003.